

Café

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil - BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café. Na safra 2024/25, o País foi responsável por 37% da produção global e por 28% do comércio internacional do produto. Para 2025, é esperado pequeno crescimento da produção brasileira, sustentada pelo Conilon, pois o Arábica, além de estar num ciclo de bienalidade negativa, foi afetado por eventos climáticos adversos e deverá registrar quebra de safra de 11%. A menor oferta poderá impactar negativamente as exportações em 2025. Na área de atuação do BNB, a produção está concentrada no Espírito Santo, na Bahia e em Minas Gerais. As estimativas apontam para crescimento na produção total de café nessa região, graças ao bom desempenho do Conilon, que deverá compensar a queda na produção do Arábica. Com relação ao mercado, fatores como baixos estoques mundiais, restrição da oferta brasileira, incertezas quanto à política tarifária dos Estados Unidos, desvalorização do Dólar frente ao Real e a possível ocorrência do fenômeno La Niña, devem contribuir para a sustentação dos preços.

Palavras-chave: Nordeste; café; produção, mercado

1 Produção mundial e brasileira de café

A produção mundial de café na safra 2024/25 foi de 174,4 milhões de sacas, com destaque para o Brasil (37%), Vietnã (16,6%), Colômbia (7,6%), Etiópia (6%) e Indonésia (6%). Para a safra 2025/26, projeta-se uma produção global de 178,7 milhões de sacas, um aumento de 4,2 milhões, atribuído à recuperação das lavouras no Vietnã e na Etiópia, segundo o USDA. Do lado da demanda, a União Europeia é o maior consumidor mundial (24%), seguida pelos Estados Unidos (15%) e pelo Brasil (13%). Para a safra 2025/26, é esperado crescimento de 1,7% no consumo mundial da bebida, totalizando 169,4 milhões de sacas. Os estoques globais também devem aumentar (4,9%). Ainda assim, permanecerão

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

em nível crítico, representando apenas 13,5% do consumo mundial. Portanto, não serão suficientes para provocar queda nas cotações (USDA, 2025).

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, com predominância do cultivo do Arábica que, na safra 2024 ocupou 80% da área com a cultura no País, e respondeu por 73% da produção. Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo são os maiores produtores nacionais, concentrando, aproximadamente, 77% da produção brasileira.

O ultimo levantamento da Conab estimou redução de 4,4 milhões de sacas na produção brasileira de café Arábica em 2025. Esse resultado é atribuído à bienalidade negativa, à redução da área cultivada (-1,5%) e à insuficiência de chuvas em 2024 nos estados de Minas Gerais e São Paulo. Por outro lado, espera-se um crescimento 5,4 milhões de sacas na produção de café Conilon (Tabela 1), decorrente da melhora no rendimento agrícola no Espírito Santo e na Bahia, que são os maiores produtores nacionais de Conilon, com 69% e 15% da produção, respectivamente, na safra 2025.

O crescimento na produção do café Conilon mais que compensará a queda na do Arábica. Assim, a produção total de café deverá ter um aumento de 1,8%, equivalente a 989 mil sacas (Tabela 1). As expectativas do mercado quanto à quebra de safra brasileira de Arábica, juntamente com a restrição dos estoques internos, estão contribuindo para manter as cotações do café em níveis elevados.

Tabela 1 – Área em produção, produtividade e produção nacional de café total (Arábica e Conilon), por região

Tipo	Unidade geo-gráfica	Área em produção (ha.)			Produtividade (sc/ha.)			Produção (mil sacas beneficiadas)		
		Safra 2024	Safra 2025¹	%	Safra 2024	Safra 2025¹	%	Safra 2024	Safra 2025¹	%
Arábica	Norte	-	-	0,00	-	-	0,00	-	-	0,00
	Nordeste	57.045	56.245	-1,40	19,6	20,3	3,69	1.116,8	1.143,9	2,43
	Centro-Oeste	5.972	5.582	-6,53	42,8	38,4	-10,28	255,6	214,1	-16,24
	Sudeste	1.417.654	1.395.895	-1,53	26,5	23,7	-10,46	37.521,4	33.016,0	-12,01
	Sul	25.281	25.404	0,49	26,7	29,2	9,32	675,3	741,8	9,85
	Outros²	2.792	2.834	1,50	10,5	12,1	15,30	29,3	34,4	17,41
	Brasil	1.508.744	1.485.960	-1,51	26,2	23,7	-9,70	39.598,4	35.150,2	-11,23
Conilon	Norte	40.334	42.850	6,24	52,4	54,8	4,63	2.112,5	2.346,3	11,07
	Nordeste	44.330	47.000	6,02	44,0	62,8	42,72	1.950,6	2.950,0	51,24
	Centro-Oeste	11.606	11.825	1,89	23,1	23,6	2,05	268,4	278,7	3,84
	Sudeste	274.885	269.444	-1,98	37,2	53,4	43,46	10.231,9	14.394,3	40,68
	Sul	-	-	0,00	-	-	0,00	-	-	0,00
	Outros²	1.275	1.799	41,10	41,8	46,9	12,19	53,3	84,4	58,35
	Brasil	372.430	372.919	0,13	39,2	53,8	37,08	14.616,7	20.053,7	37,20
Total	Norte	40.334	42.851	6,24	52,4	54,8	4,63	2.112,5	2.346,3	11,07
	Nordeste	101.375	103.245	1,84	30,3	39,7	31,21	3.067,4	4.093,9	33,46
	Centro-Oeste	17.578	17.407	-0,97	29,8	28,3	-5,07	524,0	492,8	-5,95
	Sudeste	1.692.539	1.665.339	-1,61	28,2	28,5	1,01	47.753,3	47.410,3	-0,72
	Sul	25.281	25.404	0,49	26,7	29,2	9,32	675,3	741,8	9,85
	Outros²	4.067	4.633	13,92	20,3	25,6	26,05	82,6	118,8	43,83
	Brasil	1.881.174	1.858.879	-1,19	28,8	29,7	3,05	54.215,1	55.203,9	1,82

Fonte: Conab (2025).
Nota: (1) Estimativa em setembro/25. (2) Dados do Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal que não foram incluídos no total das respectivas regiões.

2 Produção de café na área de atuação do BNB

A área de atuação do BNB concentra, aproximadamente, 33% da área cultivada com café no Brasil, e quase 40% da produção nacional, com predomínio do cultivo de Conilon. Os maiores produtores de café nessa Região são o norte do Espírito Santo, a Bahia e Minas Gerais¹, com participações de 61%, 22,3% e 16,7%, respectivamente, em 2024. Há produção no Ceará e em Pernambuco, porém pouco expressiva.

1 Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

Para 2025, a Conab estima uma produção total de 16,5 milhões de sacas de café na área de atuação do BNB, em uma área colhida de 379,9 mil hectares, onde o Conilon deverá participar com 65% da área e 84,6% da produção total.

As maiores produções de Conilon se encontram no norte do Espírito Santo (76,7%) e no Atlântico baiano (20%). Já a produção de café Arábica está concentrada em Minas Gerais (58,3%) e no Planalto baiano (26,1%).

O Espírito Santo é o maior produtor nacional de café Conilon, com 67% da produção em 2024, e o segundo maior produtor de café total (Conilon e Arábica). O norte do Espírito Santo abriga 76% da produção de Conilon capixaba e responde por quase 60% da produção total de café na área de atuação do BNB.

Para 2025, a previsão é de crescimento de 23,2% na produção total de café (Conilon e Arábica) no norte do Espírito Santo, impulsionado pelo bom desempenho do Conilon que foi beneficiado pelos maiores volumes de chuvas. Por outro lado, é esperada queda de 18,8% na produção de café Arábica, devido à bialidade negativa.

A Bahia é o quarto produtor nacional de café, o segundo da área de atuação do BNB e o maior do Nordeste. Para 2025, está previsto um crescimento de 33,5% na produção total de café no Estado, resultado do aumento de 51,2% na produção de café Conilon. Quanto ao café Arábica, apesar do ciclo de bialidade negativa, é esperado crescimento de 2,4% na produção, em decorrência da expansão da área cultivada na região de Cerrado (**Tabela 2**).

Existem na Bahia, três principais áreas de produção de café, que se diferenciam pelo nível tecnológico empregado, pelas condições climáticas e pelas características do solo:

- Planalto: região de elevada altitude, favorável ao cultivo do café Arábica. Detém 50% da área total cultivada com café na Bahia e responde por 29% da produção estadual;
- Cerrado: possui 5% da área cultivada com café na Bahia e 7,3% da produção. Os cultivos nessa região são exclusivamente de Arábica e grande parte é irrigado;
- Atlântico: produz apenas o Conilon, que representa 72% da produção de café no Estado. Para 2025, é esperado um expressivo incremento na produtividade do Conilon (42,6%) na região, em decorrência da entrada de novas lavouras em produção, o que deverá resultar em um crescimento de 51,2% na safra.

Os municípios de Minas Gerais que estão dentro da área de atuação do BNB responderam, em 2024, por 17,6% da produção total de café da região, com predominância do cultivo do café Arábica. Condições climáticas adversas em 2024, aliadas às dificuldades de controle de pragas e doenças, podem resultar em queda na produtividade do Arábica na safra 2025, com consequente redução de 2,3% na produção total de café nessa região de Minas Gerais. Embora se espere aumento significativo na produção de café Conilon, sua representatividade no Estado é pequena (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Área, produção e produtividade de café na área de atuação do BNB

Tipo	Unidade geo-gráfica	Área em produção (ha.)			Produtividade (sc/ha.)			Produção (mil sacas beneficiadas)		
		Safra 2024	Safra 2025¹	%	Safra 2024	Safra 2025¹	%	Safra 2024	Safra 2025¹	%
Arábica	BA	57.045	56.245	-1,4	19,6	20,3	3,9	1.117	1.144	2,4
	Cerrado	5.200	6.000	15,4	43,0	43,3	0,8	224	260	16,3
	Planalto	51.845	50.245	-3,1	17,2	17,6	2,1	893	884	-1,0
	MG²	77.507	75.725	-2,3	25,7	23,5	-8,7	1.995	1.779	-10,8
	ES³	11.129	10.544	-5,3	27,8	23,8	-14,3	310	251	-18,8
	Área BNB	145.681	142.514	-2,2	23,5	22,3	-5,2	3.421	3.174	-7,2
Conilon	BA	44.330	47.000	6,0	44,0	62,8	42,6	1.951	2.950	51,2
	Atlântico	44.330	47.000	6,0	44,0	62,8	42,6	1.951	2.950	51,2
	MG²	10.341	9.764	-5,6	31,9	50,4	58,0	330	492	49,2
	ES³	194.611	191.076	-1,8	38,5	55,0	42,9	7.491	10.512	40,3
	Área BNB	249.282	247.840	-0,6	39,2	56,3	43,6	9.771	13.955	42,8
Total	BA	101.375	103.245	1,8	30,3	39,7	31,0	3.067	4.094	33,5
	Cerrado	5.200	6.000	15,4	43,0	43,3	0,8	224	260	16,3
	Planalto	51.845	50.245	-3,1	17,2	17,6	2,1	893	884	-1,0
	Atlântico	44.330	47.000	6,0	44,0	53,2	20,9	1.951	2.500	28,2
	MG²	87.848	85.489	-2,7	26,5	26,6	0,4	2.325	2.271	-2,3
	ES³	205.740	201.620	-2,0	37,9	53,4	40,8	7.800	10.764	38,0
	Área BNB	394.963	390.354	-1,2	33,4	43,9	31,4	13.192	17.129	29,8

Fonte: Conab (2025).

1) Estimativa em setembro de 2025.

2) Macrorregiões: Norte, Jequitinhonha, Mucuri e parte do Vale do Rio Doce- dados estimados.

3) Microrregiões: Barra do São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e alguns municípios das microrregiões de Linhares e Santa Teresa – dados estimados.

3 Mercado

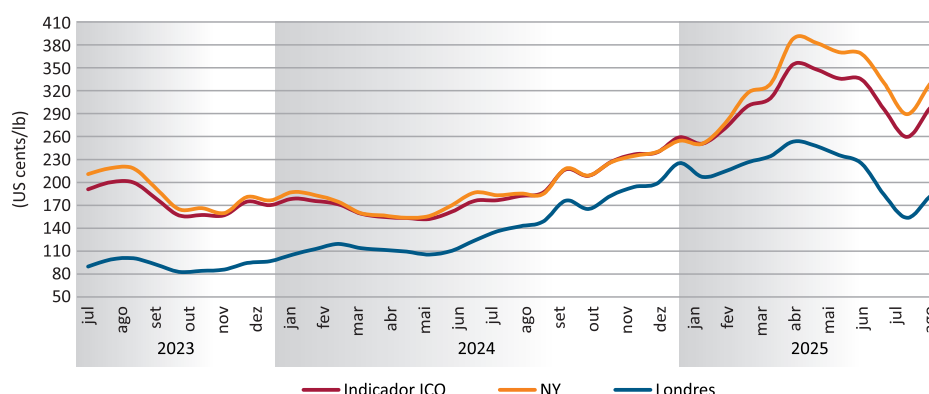
O Brasil é o maior exportador mundial de café, por isso, exerce grande influência no mercado global do produto. Em 2024, a cotação mundial do café registrou forte alta (Gráfico 1), em decorrência da restrição na oferta no Brasil e no Vietnã, o que resultou na queda dos estoques globais.

No primeiro semestre de 2025, as expectativas de uma safra mais favorável e a evolução da colheita fizeram os preços recuarem no Brasil, influenciando o comportamento do mercado internacional. A partir de agosto, as cotações do produto, tanto no mercado externo quanto no doméstico, voltaram a apresentar tendência de alta (Gráficos 1 e 2), resultado da conjunção de uma série de fatores:

- Rítmo lento na comercialização de café no Brasil, pois os altos preços praticados na safra 2023/24 permitiram maior capitalização dos produtores;
- Aumento da demanda por parte das torrefadoras da União Europeia, que buscaram formar estoques diante da aproximação do prazo para a implementação da EUDR²;
- Perspectiva de redução de safra de café Arábica no Brasil, em decorrência de fatores climáticos adversos;
- Crescimento expressivo nos contratos futuros, com torrefadoras tentando se proteger de novas altas de preços;
- Com o consumo firme, os estoques finais brasileiros devem apresentar pequena recuperação, encerrando a safra 2025/26 em 1,7 milhão de sacas (USDA, 2025).

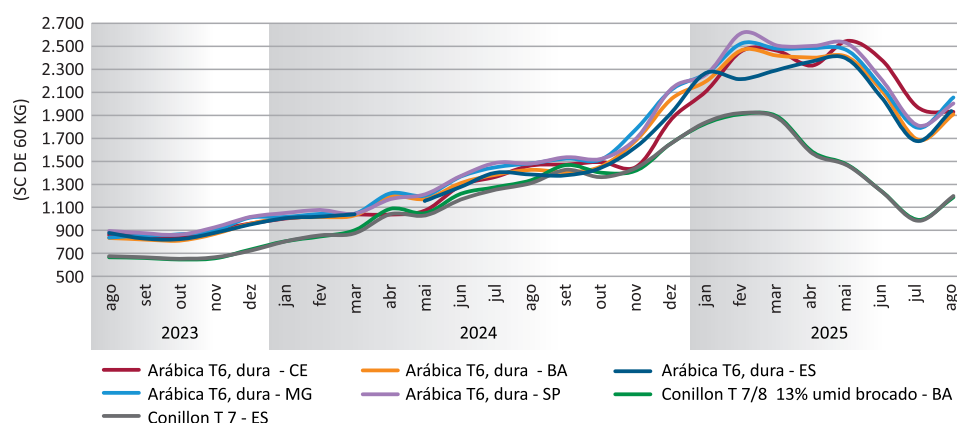
2 Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (European Union Deforestation Regulation) que visa proibir a importação de alguns produtos – madeira, cacau, café, soja, óleo de palma, carne bovina e borracha – oriundo de áreas desmatadas. Previsto para entrar em vigor em 30 de dezembro de 2025, poderá ser adiando por um ano.

Gráfico 1 – Indicadores de preço internacional do café



Fonte: ICO (2025).

Gráfico 2 – Preço médio do café ao produtor no Brasil, saca de 60 kg, por estado e tipo de café entre agosto de 2023 e agosto de 2025



Fonte: CONB (2025).

Minas Gerais é o maior exportador nacional de café, com 64% do volume comercializado no exterior em 2024. O Espírito Santo ocupa a segunda posição, com 20%, seguido por São Paulo, com 9%. A participação do Nordeste nas exportações nacionais do produto é pequena; apenas a Bahia exporta, tendo contribuído com 2,8% do volume de café exportado pelo Brasil em 2024 (**Tabela 3**).

Para 2025, as exportações brasileiras de café, que registraram forte crescimento em 2024, devem sofrer queda acentuadamente devido à restrição na oferta. De acordo com a Abic (2025), o consumo interno de café é de aproximadamente 22 milhões de sacas (dados de 2024). Considerando uma produção nacional de 55 milhões de sacas em 2025, estima-se que restarão apenas 33 milhões de sacas para exportação, o que representa uma redução de 16 milhões de sacas em relação ao volume exportado em 2024.

A União Europeia, com destaque para a Alemanha, Bélgica e Itália, é o principal destino das exportações brasileiras de café; em 2024, o Bloco recebeu 50,6% do volume exportado pelo Brasil e foi responsável por 49,7% do faturamento. Os Estados Unidos foram, isoladamente, o segundo maior consumidor do café brasileiro, com participação de 16% tanto em termos de valor quanto de quantidade exportada (**Tabela 4**).

Após o dia 6 de agosto de 2025, o café brasileiro passou a ser taxado em 50% para entrar nos Estados Unidos, ficando fora da lista de isenção. A medida gerou instabilidade no mercado, provocando novas altas de preços. Muitos contratos de exportação de café para os EUA foram suspensos, cancelados ou adiados, e novos contratos estão sendo evitados. Por outro lado, temendo novas elevações nos preços, a União Europeia e países da Ásia anteciparam pedidos de café do Brasil. Com isso, tem-se observado, na medida do possível, realocação das exportações brasileiras.

A tarifa aplicada sobre o café brasileiro pressionou os estoques certificados nas bolsas de valores. Antes da medida, os cafés do Brasil representavam entre 60% e 70% dos estoques certificados na Bolsa de Nova Iorque; no início de setembro, essa participação caiu para 15%. Os estoques do Robusta na Bolsa de Londres também apresentaram queda (Procafé, 2025).

A Bahia responde por praticamente toda a exportação de café do Nordeste. Assim como ocorreu com as exportações brasileiras, entre 2023 e 2024, houve forte incremento no volume e faturamento das exportações baianas de café para quase todos os principais destinos. A exceção foram os Estados Unidos, que apresentaram redução de 37% do volume e de 47% do faturamento (Tabela 5). No período entre janeiro e agosto de 2025, o volume das exportações da Bahia para os EUA cresceu em relação ao mesmo período do ano anterior, entretanto, o faturamento foi menor.

Tabela 3 – Exportações brasileiras de café por estado

Estados	Toneladas		Part (%)	Var (%)	Mil US\$		Part (%)	Var (%)
	2023	2024			2023	2024		
Mina Gerais	1.538.868	1.842.093	64,1	19,7	5.554.075,8	7.896.153,7	64,0	42,2
Espírito Santo	347.709	575.188	20,0	65,4	1.033.407,5	2.172.523,3	17,6	110,2
São Paulo	204.113	256.002	8,9	25,4	897.113,9	1.282.378,0	10,4	42,9
Paraná	42.500	57.521	2,0	35,3	333.376,1	432.456,4	3,5	29,7
Bahia	51.788	81.635	2,8	57,6	159.957,7	294.893,9	2,4	84,4
Rondônia	6.710	35.056	1,2	422,5	17.589,3	130.994,1	1,1	644,7
Demais	18.521	24.618	0,9	32,9	91.124,7	131.181,3	1,1	44,0
Brasil	2.210.208	2.872.113	100,0	29,9	8.086.645,0	12.340.580,8	100,0	52,6

Fonte: Agrostat (2025).

Tabela 4 – Exportações brasileiras de café por país de destino

Países	2023		2024		Variação %	
	Mil US\$	Toneladas	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.
Estados Unidos	1.279.710	340.643	2.074.742	471.539	62,1	38,4
Alemanha	1.086.975	306.711	1.831.680	443.123	68,5	44,5
Bélgica	461.042	132.309	1.098.733	261.765	138,3	97,8
Itália	665.587	184.565	956.049	232.947	43,6	26,2
Japão	481.074	127.545	597.907	141.122	24,3	10,6
Países Baixos	260.935	69.604	379.285	83.780	45,4	20,4
Espanha	185.336	56.446	364.499	94.067	96,7	66,7
Turquia	279.840	78.409	353.131	83.470	26,2	6,5
Rússia	144.172	39.795	319.755	67.749	121,8	70,2
México	78.153	25.744	307.975	81.192	294,1	215,4
Demais	3.163.820	848.437	4.056.825	911.358	28,2	7,4
Total	8.086.645	2.210.208	12.340.581	2.872.113	52,6	29,9

Fonte: Agrostat (2025).

Tabela 5 – Exportações nordestinas de café por país de destino

Países	2023		2024		Variação %	
	Mil US\$	Toneladas	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.
Alemanha	10.404	2.856	37.815	9.304	263,5	225,8
Espanha	12.277	4.519	37.030	10.524	201,6	132,9
México	5.845	2.315	35.895	12.438	514,1	437,2
Estados Unidos	32.548	9.486	20.544	5.046	-36,9	-46,8
Itália	6.842	2.203	18.787	4.955	174,6	124,9
Turquia	9.815	3.082	12.504	3.261	27,4	5,8
Bélgica	2.341	716	12.269	4.096	424,1	471,7
Chile	5.079	2.100	11.089	3.187	118,3	51,7

Países	2023		2024		Variação %	
	Mil US\$	Toneladas	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.
Países Baixos	6.686	1.794	9.810	2.308	46,7	28,7
África do Sul	-	-	9.222	2.940	-	-
Demais	68.389	22.735	90.059	23.584	31,7	3,7
Total	160.227	51.807	295.023	81.645	84,1	57,6

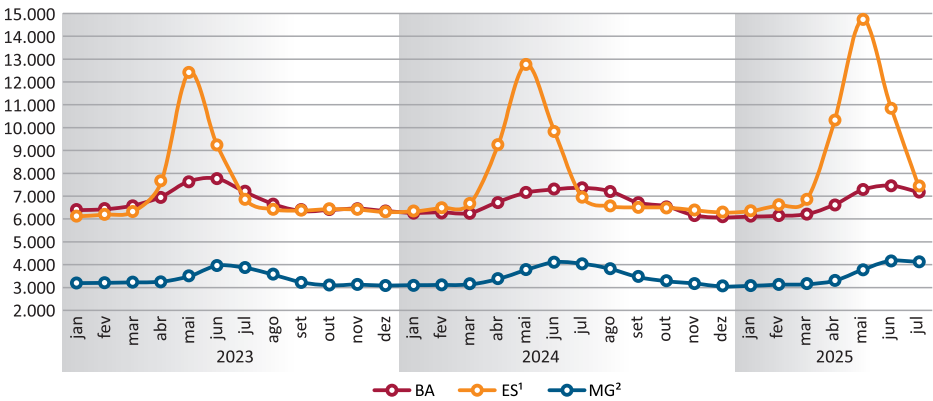
Fonte: Agrostat (2025).

4 Empregos formais

A cultura do café gera maior número de empregos nos meses de colheita. O Espírito Santo (municípios da área de atuação do BNB), é o estado que gera o maior número de empregos formais nesse período, por possuir a maior área cultivada na Região. Em maio de 2025, houve um crescimento de 15,4% na quantidade de empregos gerados em comparação com maio de 2024, o que pode estar associado à maior safra. Na Bahia e em Minas Gerais (área de atuação do BNB), também há crescimento do número de empregos durante o período da safra, embora, em menor magnitude quando comparada ao Espírito Santo (Gráfico 3). Os cafeicultores de todas as regiões produtoras têm reportado escassez de mão de obra, o que vem estimulando a mecanização da colheita.

É importante observar que os dados do Caged³ são referentes apenas aos empregos formais. Nas regiões produtoras de café, há grande número de pequenas propriedades, onde a mão de obra utilizada é essencialmente familiar. Por isso, o número real de postos de trabalho gerados pela cultura do café é muito superior ao captado pelo Ministério do Trabalho.

Gráfico 3 – Empregos formais gerados pelo cultivo do café na área de atuação do BNB



Fonte: Caged (2025).

- 1) Municípios da área de atuação do BNB no Espírito Santo.
- 2) Municípios da área de atuação do BNB em Minas Gerais.
- 5) Questões climáticas e ambientais

De modo geral, a agricultura causa impactos ambientais em diferentes graus, dependendo das práticas de cultivo adotadas. Por outro lado, ela também é diretamente afetada pelas condições climáticas.

Os cafeicultores enfrentam demandas crescentes por café de alta qualidade, produzido de forma sustentável; um exemplo é o Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), que visa impedir a importação de produtos, incluindo o café, originados de áreas desmatadas. Inicialmente previsto para entrar em vigor em 30 de dezembro de 2025, o regulamento pode ser adiado, conforme proposta recente da Comissão Europeia, devido a dificuldades de implantação do sistema de informação necessário para fazer o processamento das informações e o acompanhamento do cumprimento do regulamento (CNC, 2025).

O impacto ambiental do cultivo do café no Brasil está associado ao monocultivo, às emissões de carbono e ao elevado consumo de água e de fertilizantes. O gerenciamento inadequado dos insumos e das práticas agrícolas pode levar à escassez hídrica, contaminação do solo e perda de biodiversidade.

3 Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego.

Porém, existem diversas práticas que podem melhorar a sustentabilidade ambiental dos cultivos, a exemplo da agricultura regenerativa, que contribui para o aumento da biodiversidade e para a redução da necessidade de insumos químicos. Outra estratégia é a adoção de plantio em consórcio com outras culturas, sistema que apresenta uma pegada de carbono mais baixa e estoques de carbono mais elevados em comparação à monocultura. No Espírito Santo, está sendo implantado, através do Incaper, o projeto “Cafeicultura sustentável”, com o objetivo de promover a adequação socioeconômica e ambiental das propriedades produtoras de café.

Os cafezais do Brasil e da área de atuação do BNB são, em sua maioria, cultivados sob sistema de sequeiro, sendo fortemente dependentes de chuvas. De acordo com o NOAA⁴, há uma probabilidade de 71% de ocorrência do fenômeno La Niña entre outubro e dezembro de 2025, e de 54% para o primeiro trimestre de 2026. Esse fenômeno tem potencial para provocar adversidades climáticas, como seca nas regiões Sul e Sudeste e excesso de chuvas no Norte e Nordeste.

6 Tendências e perspectivas

- Os baixos estoques mundiais, aliados às incertezas quanto às condições climáticas, tendem a manter os preços do café elevados. No Brasil, os estoques internos também se encontram em níveis reduzidos;
- A demanda mundial por café tem se mostrado inelástica, mesmo diante dos preços elevados, o consumo global deverá crescer na safra 2025/26;
- Diante das projeções de oferta restrita, os cafeicultores mais capitalizados tendem a restringir suas vendas na expectativa de obter preços mais elevados;
- A imposição, pelos Estados Unidos, de tarifa de importação de 50% sobre o café brasileiro, impactou os preços do produto no curto prazo e tem provocado reconfigurações de fluxos da comercialização do café em nível global;
- No Brasil, as condições climáticas adversas registradas em 2024, devem resultar em uma menor produção de café em 2025, em especial do Arábica, que é predominante no País, e se encontra num ciclo de bienalidade negativa;
- A menor safra brasileira prevista para 2025 deverá manter os estoques de passagem em níveis reduzidos, o que tende a limitar a capacidade de exportação em 2026;
- Há probabilidade de ocorrência do fenômeno La Niña no final de 2025, com consequente redução do potencial de produção no Sudeste também em 2026;
- Na área de atuação do BNB, existe grande produção de Conilon, em especial no norte do Espírito Santo. O bom desempenho dessa espécie deverá compensar a queda na produção do Arábica, possibilitando um crescimento significativo da safra total de café na região;
- Os problemas relacionados à logística portuária continuam afetando o setor cafeeiro, uma vez que grande parte dos custos é repassada aos cafeicultores.

⁴ National Oceanic and Atmospheric Administration.

7 Sumário executivo – café

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	No cenário mundial, as incertezas se intensificaram com a imposição de tarifas de importação pelos Estados Unidos. As mudanças nas políticas comerciais têm impactado os preços do café no curto prazo e provocado reconfigurações nos fluxos da comercialização do produto em nível global. As incertezas são agravadas pelos conflitos armados, polarizações políticas e eventos climáticos extremos. No Brasil, a projeção para o PIB em 2025 é de 2%, enquanto a expectativa de inflação é de 4,8%, valor acima da meta estabelecida (Bacen, 2025). É esperada uma redução na produção nacional de café, em especial do Arábica, o que, somada aos baixos estoques, tende a manter os preços elevados.
Política cambial	O regime cambial vigente no Brasil é o flutuante, e por sofrer intervenções do Banco Central, é denominado “flutuante sujo”. O aumento das incertezas tem gerado maior volatilidade nas taxas de câmbio; entre janeiro e setembro de 2025, o dólar sofreu uma desvalorização de 14,5%.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar, aumentando a irregularidade climática com secas mais severas, consequentemente com maior risco de perdas agrícolas. Para continuar produzindo nesse cenário desafiador é importante o investimento no uso de tecnologias, a exemplo da ampliação da área irrigada. De acordo com o NOAA ⁵ , há uma probabilidade de 71% de ocorrência do fenômeno La Niña entre outubro e dezembro de 2025, e de 54% para o primeiro trimestre de 2026. Esse fenômeno possui o potencial de provocar adversidades climáticas, com seca no Sul/Sudeste, e maior volume de chuvas para o Norte/Nordeste.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	A atividade cafeeira na área de atuação do BNB conta com o apoio e acompanhamento de diversas instituições, entre elas: Abic ⁶ , Abics ⁷ , CNA ⁸ , CNC ⁹ , Cecafé ¹⁰ e CDPC ¹¹ do Mapa ¹² . O setor também é respaldado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, pelo FUNCAFE ¹³ , por câmaras setoriais em Pernambuco ¹⁴ e Bahia ¹⁵ , além de várias associações como: Assocafé ¹⁶ , Ecocafé ¹⁷ , Ascóf ¹⁸ , Cooabriel ¹⁹ e Associação dos cafeicultores do estado de Pernambuco. Portanto, é considerado bom o nível de organização do setor.
Ambiente político-regulatório	O Mapa é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do café e estabelece por meio de legislação o regulamento técnico do café, que define os padrões de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	No curto prazo, as perspectivas apontam para o crescimento da produção de café na área de atuação do BNB, uma vez que o aumento da safra de Conilon deverá compensar a queda da produção do Arábica. As cotações tendem a se manter elevadas em razão dos baixos estoques mundiais e nacionais. A menor oferta do produto no Brasil deverá limitar as exportações. No médio prazo, projeta-se crescimento da produção tanto no Brasil quanto na área de atuação do BNB, impulsionado pelos preços elevados, que estimulam investimentos na cultura. Quanto às exportações, o cenário permanece incerto devido à tarifa imposta pelos Estados Unidos. No longo prazo, fatores como eventos climáticos, trazem grande incerteza para a produção e comercialização do café.

5 National Oceanic and Atmospheric Administration;

6 Associação Brasileira da Indústria de Café;

7 Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel;

8 Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil;

9 Conselho Nacional do Café;

10 Conselho dos Exportadores de Café do Brasil;

11 Conselho Deliberativo da Política do Café;

12 Ministério da Agricultura e pecuária.

13 Fundo de Defesa da Economia Cafeeira;

14 Câmara setorial da cadeia produtiva do café – Adepe;

15 Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Café – Seagri;

16 Associação dos produtores de café da Bahia;

17 Associação dos Cafeicultores Ecológicos da Serra de Baturité/CE;

18 Associação dos cafeicultores de Triunfo/PE;

19 Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel/ES

Referências

ABIC. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ. Dados do setor. **Indicadores da indústria do café. Consumo**. Disponível em: <<https://www.abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/>>. Acesso em: 26 de set. de 2025.

BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focos. **Relatório de política econômica do terceiro trimestre de 2025**. 25 de set. de 2025. Disponível em: <Apresentações dos Relatórios de Política Monetária>. Acesso em: 29 de set. de 2025.

CNC. CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ. **Nota do Conselho Nacional do Café (CNC) sobre o adiamento da EUDR**. 25 de set. de 2025. Disponível em: <<https://cncafe.com.br/nota-do-conselho-nacional-do-cafe-cnc-sobre-o-adiamento-da-eudr/>>. Acesso em: 30 de set. de 2025.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Tabela de dados – Estimativa da produção e colheita**. Safra 2025. 3º levantamento de café, setembro de 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/conab/pt-br/atualizacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe>>. Acesso em: 05 de set. 2025.

ICO. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ. **Relatório mensal do mercado cafeeiro** - agosto de 2025. Disponível em: <https://ico.org/pt/specialized-reports/>. Acesso em: 19 de set. de 2025.

NOAA. NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. Centro de previsão climática/NCEP/NWS. **El niño/oscilação sul (ENSO)**. Discussão diagnóstica. Disponível em: <https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/ensodisc.shtml>. Acesso em: 25 de set. de 2025.

FUNDAÇÃO PROCAFÉ. **Síntese do mercado Procafé**. Agosto 2025. Disponível em: <<https://www.fundacaoprocafe.com.br/sintese-do-mercado-procafe>>. Acesso em: 25 de set. de 2025.

USDA. DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA. **Coffee: World Markets and trade**. Jun. 2025. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/psdonline>>. Acesso em: 10 de set. de 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>